HISTÓRIA E CULTURA – 8 ANO

SEMANA 01

QUATIGUABA

O distrito de Quatiguaba foi criado em 1933. Lá, é possível encontrar moradias com antigas fachadas. Recebeu esse nome em homenagem ao rio Quatiguaba. Há relatos de que o nome Quatiguaba veio de um animal. Conta-se que o nome Quatiguaba veio de uma expressão de admiração de um dos primeiros colonizadores por um pássaro. “Olha, um quati babando!” Teria dito. Quatibaba virou o nome de aldeamento, batizado depois de Quatiguaba.

A economia do distrito de Quatiguaba se baseia na agricultura de subsistência, pecuária simples e pequenos comércios locais.

A padroeira do distrito é a **Nossa Senhora da Conceição**. No dia 8 de dezembro é comemorado o seu dia, uma homenagem à Maria que, desde sua concepção, foi pura e imaculada por nascer sem o pecado original. A fé na Nossa Senhora é muito presente em Portugal e no Brasil, sendo que aqui ganhou maior notoriedade pelo nome de Aparecida, pois apareceu das águas do rio Paranaíba do Sul, em São Paulo, e acabou por se tornar a **padroeira do Brasil, mas sob a denominação de Nossa Senhora Aparecida**.

No Brasil é grande a devoção e a quantidade de festas destinadas a esta santa importante, na maioria das vezes com novenas ou tríduos e procissões.

O Festejo de Nossa Senhora da Conceição é realizado anualmente. São realizadas novenas, missas, procissões, leilões e quermesses, tendo a participação de todos os fiéis do município e visitantes convidados.

SEMANA 02

ARTESANATO DE BARRO NO SÍTIO TOPE

Agora leia a repotagem abaixo sobre o sítio Tope em junho de 2009 no Diário do Nordeste:

Em Viçosa do Ceará, grupo de mulheres se destaca na fabricação de peças de barro, inserindo nelas suas histórias

Elas não precisam de diploma, nem patrão, precisam apenas da criatividade. É assim que vive um grupo formado por 12 mulheres da comunidade de Tope, zona rural da cidade de Viçosa do Ceará. Logo no início, no galpão onde funciona o Centro de Artesanato do Sítio Tope, instalado atrás da creche, abrigava 25 pessoas. Essas donas de casa não fazem outra coisa a não ser pequenas, médias e grandes peças de barro que, mais tarde, servirão de ornamentação decorativa de algum lar.

A dedicação dessas artesãs já transformou Viçosa do Ceará em uma cidade ainda mais atrativa. Além da exuberante natureza, o viçosense tem orgulho do seu artesanato em barro e madeira, produtos que são vendidos no Centro de Artesanato do Mirante do Céu, em lojinhas distribuídas pelo Centro e na feira que movimenta a cidade todos os sábados.

A artesã Vanúsia do Nascimento, 43 anos, que estudou apenas até as séries iniciais, não lembra bem a época em que aprendeu o ofício, sabe apenas que aprendeu quando ainda era criança. “Vi minha mãe fazer as peças de barro para vender na feira, daí comecei a amassar o barro e aos poucos fui aprendendo. Hoje ministro cursos para outras pessoas aqui da região”, disse. Mas, apesar da aptidão, não conseguiu incentivar os filhos para a arte. “Os jovens de hoje em dia gostam mais é da cidade. Minhas filhas não tiveram interesse por isso aqui não”, descontrai enquanto faz o acabamento de uma jarra grande.

As artesãs do Sítio Tope, em Viçosa do Ceará, imprimem sua história em cada peça de cerâmica moldada com toda dedicação. A religião, os idiomas e os costumes de antepassados são os referencias de seu trabalho. Ali, o barro ganha vida e toma forma de jarras, fruteiras, travessas, panelas, cestas, potes, galinhas, flores, bichos, vasos ou cofrinhos.

O barro, que antes era preparado e moldado no quintal, dando forma às peças de cerâmica, hoje ganhou um local mais apropriado, até um termômetro foi adquirido para medir a temperatura do forno. Depois de moldadas, elas são lixadas com sabugos do milho e feito o acabamento. Neste ponto, vale a criatividade de cada artesã. Muitas delas gostam de imprimir nas travessas, jarras e potes sinais de seus antepassados que foram encontrados nos sítios arqueológicos da região. O barro usado na confecção das peças são: barro vermelho, barro branco e barro do cujá, (nome originário ao local onde a argila é encontrada em grande escala).

Sustento da família

Para Ilda Carvalho, 73 anos, outra que aprendeu com seus antepassados, revela que o trabalho que faz garante o sustento da família. Diferente dos tempos de outrora, as peças fabricadas por Ilda não precisam ir mais para a feira livre ou para as lojinhas da cidade. “Só trabalho sob encomenda. O que faço hoje já tem lucro garantido. Na feira da cidade tudo é mais barato, muita das vezes não compensa”.

Lúcia de Fátima da Silva, 53 anos, que também trabalha como artesã no Centro de Artesanato, tem uma paixão pelas peças que fabrica. Sua especialidade são as galinhas, jarras e cofrinhos. Ela revela que cada peça leva em média três dias para ficar pronta. No começo fazia pratos e panelas para ajudar a mãe no sustento da família. “Hoje se a gente for fazer uma peça dessa não vale a pena, porque os tempos são outros e as pessoas adquirem somente aquelas que serve para decoração”, disse Fátima, acrescentando que chega a fazer de três a quatro galinhas por dia, o que lhe garante um bom lucro no fim do mês.

Em Viçosa, quem não quiser esperar pela feira, que acontece no sábado, tem outras oportunidades para comprar os produtos da terra. As lojinhas de artesanato funcionam diariamente. A maior concentração está no Mirante do Céu.

Vegetação é usada como modelo

A criatividade delas não pára por aí. Utilizando pentes, as peças são riscadas e ganham detalhes em alto relevo. Há também as artesãs que utilizam cordas de palha de carnaúba na criação de detalhes em torno dos jarros. Guardanapos de crochê e folhas de torém, uma vegetação rica na região da Ibiapaba, são também usados como moldes para a confecção das travessas. E o trabalho é primoroso. Sobre o guardanapo ou as folhas, é colocada uma generosa quantidade do barro a ser moldada. Usando um pau de macarrão, o barro é amassado. Depois disso, é só recortar a placa de barro no formato do molde, e levantar as pontas para formar uma tigela.

Em seguida, coloca-se para secar. A peça ganha todos os detalhes que havia no trançado do guardanapo de crochê ou da folha do torém. Depois do acabamento das peças, elas são queimadas em fornos a lenha, numa temperatura aproximadamente de 700ºC, por um período de 8 horas. O fogo também deve ser colocado de forma moderada até atingir a temperatura máxima. O calor dá à cerâmica a consistência e o brilho que as peças precisam.

A arte do barro é uma atividade milenar existente há mais de 3 mil anos antes de Cristo. No Brasil é uma prática muito representativa para a cultura popular. Em Viçosa do Ceará talvez essa cultura tenha sido uma herança deixada pelos índios Tabajaras, pertencentes ao ramo Tupi.

As índias faziam brinquedos de barro para os filhos e objetos domésticos como gamelas, tigelas, alguidares, potes e modelavam conforme sua criatividade e/ou necessidade, e pintavam com tintas fortes e coloridas, inspiradas na natureza.

O artesanato de barro é uma produção espontânea que parte da sensibilidade e ingenuidade do artesão. Usar o barro para fazer algo que lhe proporcione prazer, beleza e arte, fazendo do artesanato uma fonte de renda para sua subsistência.

Além da feira, os quiosques em Viçosa também vendem as peças, oferecem produtos em barro, mais elaborados e com preços um pouco mais altos, mas longe de serem considerados caros. Também pode ser encontrados no Central de Artesanato (Ceart), na Capital.

SEMANA 02

FRANCISCA RODRIGUES: MESTRE DA CULTURA CEARENSE

A artesã Francisca Rodrigues Ramos do Nascimento, mais conhecida por “Dona Fransquinha”, é uma filha do sítio Tope e sempre foi conhecida pela sua arte na fabricação de peças de barro. Ela é uma das mulheres que recebeu, em 2006, o título de Mestres da Cultura da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará (Secult), prefere confeccionar as peças de barro em casa. “Eu acho melhor fazer em casa. Como passo maior parte do tempo sozinha, tenho tempo de olhar meu feijão cozinhando”.

A dona Fransquinha desde os oito anos trabalha com barro na fabricação de utilitários e bonecas. “Aprendi a fazer só de olhar a minha mãe. É um trabalho pesado, mas foi assim que me sustentei e ainda sustento a minha família”, lembrou orgulhosa.

SEMANA 03

FESTAS CÍVICAS E RELIGIOSAS DE VIÇOSA DO CEARÁ

Agosto é sinônimo de alegria para a população de Viçosa do Ceará. É o mês em que se comemora o dia do município e a festa da padroeira, que atrai moradores dos municípios vizinhos e viçosenses espalhados pelo país. A Festa do Município começa no dia 11, três dias antes da data de sua emancipação política (14 de agosto de 1882). Além do hasteamento da bandeira e da interpretação do hino da cidade, shows musicais, barracas de comidas típicas, apresentações de corais e encenações teatrais marcam esse período. A comemoração continua no dia 15, com a festa da Padroeira da cidade (Nossa Senhora de Assunção), com celebrações de missa, novenas, procissão, quermesses e leilões.

A festa da padroeira dos distritos e comunidades também é comemorada:

• Juá dos Vieiras: São Sebastião

• General Tibúrcio: Nossa Senhora da Penha

• Manhoso: Nossa Senhora da Saúde

• Padre Vieira: São Francisco de Assis

• Quatiguaba: Nossa Senhora da Conceição

• Lambedouro: Santa Luzia

• Passagem da Onça: Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

Outras datas são comemoradas: Carnaval, São José (19 de março), Encenação da Paixão de Cristo (Semana Santa), Festa do Trabalhador (1° de maio), Festas do Coração de Maria (31 de maio), Semana da Pátria, São Francisco (4 de outubro), festa de Natal e Ano Novo, com queima de fogos.